



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0204/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 30/07/2025**

Gabinete saudita apoia Estado palestino e saúda promessa de reconhecimento da França



Presidido pelo Rei Salman, o Gabinete condenou nos termos mais fortes o apelo israelense do Knesset para impor o controle sobre a Cisjordânia ocupada e o Vale do Jordão.

O Gabinete saudita reafirmou ontem o compromisso do Reino em alcançar uma paz duradoura no Médio Oriente, expressando apoio a uma conferência internacional de alto nível sobre a solução pacífica da questão palestina, co-presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França.

O Gabinete expressou esperança de que o fórum acelere o reconhecimento internacional de um Estado palestino e abra caminho para a implementação da solução de dois Estados. Também saudou a recente promessa do presidente francês, Emmanuel Macron, de reconhecer a Palestina, instando outros países a tomarem medidas semelhantes em apoio aos direitos palestinos e à estabilidade regional.

Presidido pelo Rei Salman, o Gabinete condenou nos termos mais fortes o apelo israelense do Knesset para impor o controle sobre a Cisjordânia ocupada e o Vale do Jordão. Ressaltou que tais acções violam o direito internacional e minam os esforços para alcançar a paz.

O Gabinete também revisou os recentes compromissos diplomáticos destinados a fortalecer os laços com parceiros regionais e internacionais. Elogiou os resultados da visita da delegação saudita à Síria, conduzida sob a directriz do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que levou à assinatura de 47 acordos de investimento no valor de quase 24 bilhões de riais e à formação de um conselho empresarial conjunto para impulsionar a cooperação entre os sectores privados das duas nações.

O ministro da Informação, Salman Al-Dosari, em declaração à Agência de Imprensa Saudita, destacou a participação do Reino no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas. Ele observou que o Reino da Arábia Saudita registrou o progresso mais rápido entre os países do G20 em desenvolvimento sustentável na última década, ressaltando sua liderança em iniciativas internacionais que promovem a prosperidade e o progresso.

Fonte-Arab News.

Reino da Arábia Saudita e França emitem declaração conjunta da ONU pedindo solução de dois estados e fim da guerra em Gaza



A França e o Reino da Arábia Saudita emitiram ontem uma declaração conjunta na ONU pedindo o fim imediato da guerra em Gaza e estabelecendo um roteiro internacional detalhado para a implementação de uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino.

A França e o Reino da Arábia Saudita emitiram ontem uma declaração conjunta na Organização das Nações Unidas (ONU) pedindo o fim imediato da guerra em Gaza e estabelecendo um roteiro internacional detalhado para a implementação de uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino.

Divulgada no final de uma conferência internacional de alto nível em Nova York, que os dois países co-presidiram, e vista pelo Arab News, a "Declaração de Nova York sobre a Solução Pacífica da Questão da Palestina" delineou um processo com prazo determinado para o estabelecimento de um Estado palestino independente e soberano ao lado de Israel, com garantias de segurança para ambos os lados.

A declaração foi endossada por um amplo grupo de parceiros internacionais que presidiram grupos de trabalho durante a conferência, incluindo Brasil, Egito, Japão, Irlanda e UE, no que os organizadores descreveram como um "consenso global sem precedentes" sobre a necessidade urgente de resolver o conflito de longa data.

"A guerra em Gaza deve terminar agora", afirmou a declaração. Condenou os ataques do Hamas contra civis israelenses em 7 de outubro de 2023 e as subsequentes operações militares israelenses em Gaza que resultaram em vítimas civis em grande escala e na destruição de infraestrutura.

Ele alertou que um conflito contínuo, na ausência de um caminho confiável para a paz, "representa graves ameaças à estabilidade regional e internacional" e pediu a implementação imediata de um acordo de cessar-fogo em fases, mediado pelo Egito, Qatar e EUA, para encerrar as hostilidades, garantir a libertação de reféns e garantir a retirada das forças israelenses de Gaza.

A declaração também pedia a reunificação de Gaza e da Cisjordânia sob o controle da Autoridade Palestina, e que o Hamas renunciasse ao poder em Gaza e entregasse suas armas. Um comitê administrativo de transição, apoiado por parceiros internacionais, seria estabelecido sob a autoridade da Autoridade Palestina, apoiado por uma missão temporária de estabilização liderada pela ONU para proteger civis e ajudar nas transições de segurança e governança.

"Somente uma solução política pode trazer paz ou segurança", afirmou a declaração, ao reafirmar o apoio internacional a uma solução de dois Estados baseada nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como capital de um futuro Estado palestino.

A declaração também prometeu amplo apoio internacional para a reconstrução de Gaza, endossando um plano de recuperação da Organização Árabe de Cooperação Islâmica, e anunciou uma próxima Conferência de Reconstrução de Gaza a ser realizada no Cairo. Comprometeu-se com a criação de um fundo fiduciário internacional dedicado, reafirmou o papel da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina e apoiou a agenda de reformas da Autoridade Palestina.

Os recentes compromissos assumidos pelo presidente palestino, Mahmoud Abbas, de realizar eleições e buscar um Estado pacífico, juntamente com planos de reformas democráticas e governança aprimorada, foram bem-vindos.

Os signatários também pediram às autoridades israelenses que interrompam a actividade de assentamentos, acabem com a violência dos colonos e dêem um compromisso público claro com uma solução de dois Estados. "Medidas unilaterais ameaçam destruir o último caminho restante para a paz", alertou a declaração.

Ele vinculou o Estado palestino a esforços mais amplos de normalização e integração no Médio Oriente. Propôs a exploração de uma estrutura de segurança regional, modelada na Associação de Nações do Sudeste Asiático e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, e lançou a ideia de um futuro "Dia da Paz" para marcar a conclusão formal do conflito e o lançamento da cooperação regional em comércio, energia e infraestrutura.

Os copresidentes da conferência se comprometeram a apresentar um relatório de progresso sobre os esforços para implementar a declaração durante a 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU em setembro, e encarregaram os presidentes dos grupos de trabalho de estabelecer um mecanismo de acompanhamento sob a égide da Aliança Global para a Implementação da Solução de Dois Estados.

"Esta é uma oportunidade histórica", afirmou a declaração. "A hora de uma acção colectiva decisiva é agora – para acabar com a guerra, realizar o Estado palestino e garantir paz e dignidade para ambos os povos." **Fonte-Reuters..**

Ministro das Relações Exteriores saudita e primeiro-ministro palestino discutem esforços para acabar com a guerra em Gaza



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e o Primeiro-ministro palestino, Mohammed Mustafa, em Nova York.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e o Primeiro-ministro palestino, Mohammed Mustafa, conversaram ontem sobre a coordenação dos esforços diplomáticos para acabar com a guerra de Israel em Gaza e lidar com a fome resultante que está afectando quase 2 milhões de palestinos no território. Eles se reuniram na sede da ONU em Nova York no dia de encerramento de uma conferência internacional de alto nível de dois dias sobre uma solução de dois Estados para o conflito de décadas entre israelenses e palestinos.

Mustafa elogiou o Reino por sua posição consistente sobre a questão palestina e seus esforços contínuos para resolver a questão por meio do Grupo de Contacto Árabe e da Aliança Global para a Implementação da Solução de Dois Estados.

A conferência em Nova York foi co-presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França em um esforço para reunir apoio para o estabelecimento formal de um Estado palestino reconhecido internacionalmente e avançar nos esforços para alcançar uma solução de dois Estados na qual Israel e Palestina possam viver em paz, lado a lado.

Mustafa disse que a conferência da ONU desta semana foi o resultado da diplomacia saudita, com o objectivo de alcançar uma solução pacífica para a questão palestina. Ele enfatizou a necessidade de tomar medidas concretas e estabelecer um cronograma claro para a implementação de uma solução de dois Estados. **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores saudita reúne-se com homólogos iraquiano e português à margem da conferência sobre a Palestina na ONU



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, se reúne separadamente com seus colegas iraquiano e português à margem da conferência da ONU co-presidida pelo Reino. O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se com seus homólogos iraquiano e português à margem da conferência de alto nível da ONU que o Reino da Arábia Saudita co-presidiu. Os ministros estiveram em Nova York para participar na Conferência Internacional de Alto Nível das Nações Unidas sobre "A Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados", que pediu o fim imediato da guerra em Gaza. Também estabeleceu um roteiro internacional detalhado para a implementação de uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino. Durante as reuniões separadas com o ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, e o ministro das Relações Exteriores de Portugal, Paulo Rangel, o Príncipe Faisal revisou as relações entre o Reino e seus respectivos países, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os últimos desenvolvimentos na região e os esforços que estão sendo feitos nesse sentido também foram discutidos. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita saúda anúncio de que Reino Unido reconhecerá Estado palestino em setembro, a menos que Israel tome várias medidas substantivas



O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Keir Starmer, faz uma declaração no dia em que o Gabinete foi convocado para discutir a situação em Gaza, em Londres, 29 de julho de 2025.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem o anúncio do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, de que o Reino Unido reconhecerá formalmente o Estado da Palestina em setembro, a menos que Israel tome várias "medidas substantivas". Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores disse: "O Reino renova seu apelo à comunidade internacional e aos países amantes da paz para que tomem medidas sérias que afirmem

o direito inerente do povo palestino de estabelecer seu Estado independente nas fronteiras de 1967 com Jerusalém Oriental como sua capital". Starmer disse ontem que o Reino Unido reconhecerá um Estado palestino se Israel não tomar as medidas exigidas até a Assembleia Geral da ONU em setembro. Deve "acabar com a terrível situação em Gaza, concordar com um cessar-fogo e se comprometer com uma paz sustentável e de longo prazo, revivendo a perspectiva" de uma solução de dois Estados, acrescentou. "Eu sempre disse que reconheceremos um Estado palestino como uma contribuição para um processo de paz adequado, no momento de impacto máximo para a solução de dois Estados", disse Starmer. "Com essa solução agora ameaçada, este é o momento de agir."

Fonte-Reuters.

Autoridades sauditas prendem estrangeiros por delitos de drogas

As autoridades do Reino prenderam vários estrangeiros em todo o país esta semana por delitos de drogas, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Patrulhas de segurança na região de Asir prenderam dois residentes sudaneses por possuírem 16 kg de qat na província de Al-Farsha. Além disso, a Direção Geral de Controle de Narcóticos prendeu dois residentes de Bangladesh na Província Oriental por vender metanfetamina, também conhecida como shabu.

Enquanto isso, patrulhas terrestres de guarda de fronteira no sector de Ad-Daer em Jazan prenderam três cidadãos etíopes por contrabandear 73.500 comprimidos médicos não regulamentados. E no sector de Al-Rabou'ah em Asir, eles prenderam 17 etíopes por contrabandear 255 kg de qat. As autoridades de segurança pediram aos cidadãos e residentes que denunciem actividades relacionadas às drogas ligando para o 911 em Meca, Medina, Riade e na Província Oriental, e para 999 e 994 em outras regiões do Reino. Todas as denúncias serão tratadas confidencialmente, disseram as autoridades.

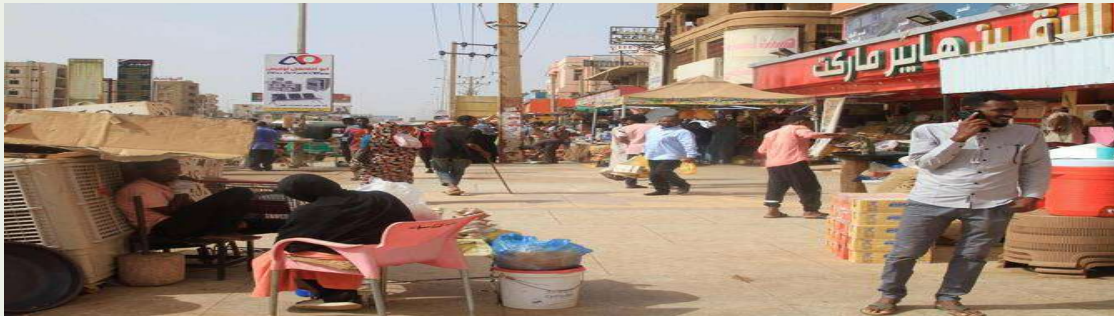
Fonte-Arab News.

Coalizão organiza treinamento antiterrorismo nas Comores

A Coalizão Militar Islâmica de Combate ao Terrorismo, apoiada pelo Reino da Arábia Saudita, lançou um curso de treinamento de cinco dias em Moroni, Comores, com foco no combate ao financiamento do terrorismo e à lavagem de dinheiro. O curso visa equipar os participantes com informações sobre estruturas jurídicas nacionais e internacionais relacionadas a essas questões, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Ele se concentra em habilidades para analisar dados financeiros e detectar actividades suspeitas, aumentar a conscientização pública sobre os riscos relacionados e desenvolver mecanismos eficazes de prevenção e coordenação entre autoridades regulatórias, de segurança e financeiras. Os participantes incluem representantes de órgãos reguladores e judiciais, do Ministério do Interior, agências de aplicação da lei, instituições financeiras, empresas não financeiras e organizações sem fins lucrativos.

O curso reflecte o compromisso da coalizão de aumentar a cooperação internacional e desenvolver competências civis e militares nacionais para combater esses crimes. Também visa criar um ambiente de treinamento profissional que promova sistemas integrados e eficazes para combater ameaças financeiras ligadas ao terrorismo. **Fonte-Arab News.**

União Africana diz que 'não reconhece' governo paralelo do Sudão

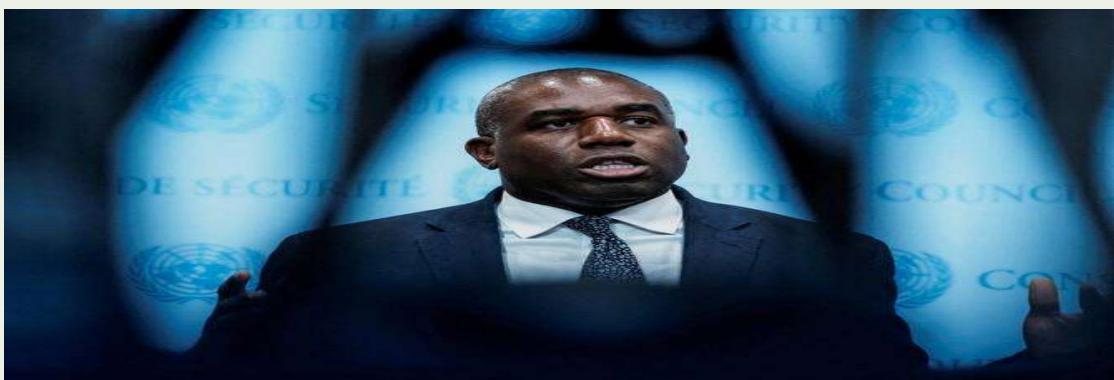


Sudaneses passam por lojas em uma rua na cidade gêmea de Cartum, Omdurman, em 29 de julho de 2025.

A União Africana disse hoje que não reconhecerá um "chamado governo paralelo" no Sudão, pedindo a seus membros que sigam o exemplo. Uma amarga guerra civil de dois anos no Sudão colocou o governo contra as Forças de Apoio Rápido (RSF), que anunciaram que estavam formando um governo e nomearam um primeiro-ministro no passado sábado.

O Conselho de Paz e Segurança da UA "pediu a todos os Estados-membros da UA e à comunidade internacional que rejeitem a fragmentação do Sudão e não reconheçam o chamado "governo paralelo", que tem sérias consequências nos esforços de paz e no futuro existencial do país", disse em um comunicado. **Fonte-Arab News.**

A alimentação por gotejamento de ajuda de Israel horrorizou o mundo, disse o secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, à cúpula de paz saudita-francesa na ONU



Uma declaração de fome em Gaza chocou líderes mundiais e intensificou os pedidos de acção imediata. Ontem, um monitor de segurança alimentar apoiado pela ONU confirmou que grandes áreas do enclave estão passando fome em grande escala, provocando indignação na conferência internacional sobre a Palestina. A actualização sombria foi seguida por uma grande mudança diplomática quando o Reino Unido anunciou que reconheceria o Estado da Palestina na Assembleia Geral da ONU em

setembro - a menos que Israel interrompa sua campanha militar e se comprometa com uma solução viável de dois Estados antes disso.

"A devastação em Gaza é de partir o coração. As crianças estão morrendo de fome, e a alimentação gota a gota de Israel horrorizou o mundo", disse David Lammy, ministro das Relações Exteriores do Reino Unido. "É uma injustiça histórica que continua a se desenrolar. "É com a mão da história em nossos ombros que o governo de Sua Majestade, portanto, pretende reconhecer o Estado da Palestina quando a Assembleia Geral da ONU se reunir em setembro ... a menos que o governo israelense haja para acabar com a terrível situação em Gaza, encerre sua campanha militar e se comprometa com uma paz longa e sustentável baseada em uma solução de dois Estados". **Fonte-Reuters.**

Paquistão exige cessar-fogo imediato e 'reconhecimento universal' do Estado palestino na cúpula da ONU



O vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Ishaq Dar, fala durante uma Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados na sede da ONU na cidade de Nova York, EUA, em 28 de julho de 2025.

O vice-primeiro-ministro do Paquistão, Ishaq Dar, pressionou nesta semana pelo "reconhecimento universal" do Estado da Palestina e de sua plena adesão à Organização das Nações Unidas (ONU), pedindo um cessar-fogo imediato em Gaza em uma cúpula da ONU realizada para discutir a solução de dois Estados no Médio Oriente.

Dar estava falando em uma conferência de alto nível da ONU sobre a solução pacífica da questão palestina e a implementação da solução de dois Estados, que começou na passada segunda-feira. A conferência foi co-presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França. A cúpula reuniu Estados-membros da ONU, observadores e partes interessadas regionais. Contou com discussões plenárias e mesas redondas temáticas sobre questões que vão desde arranjos de segurança e resposta humanitária até reconstrução e viabilidade econômica. A conferência foi realizada em um momento em que o mundo está pressionando pela paz no Médio Oriente, onde Israel matou mais de 58.000 pessoas em Gaza desde 7 de outubro de 2023, por meio de várias ofensivas militares.

Falando na conferência, Dar disse que a injustiça prolongada na Palestina não era apenas um fracasso político, mas uma "mancha moral - e uma ameaça persistente à paz e segurança internacionais". "Garantir o reconhecimento universal do Estado da Palestina e de seus membros plenos da ONU", disse Dar. "Saudamos a decisão da França de

reconhecer o Estado da Palestina e encorajamos outros países que não o fizeram até agora a estender o reconhecimento e contribuir para este impulso global para o Estado palestino."

Dar estava se referindo aos planos do presidente francês Emmanuel Macron de reconhecer formalmente a Palestina, com a declaração oficial esperada durante a Assembleia Geral da ONU em setembro. A França seria o primeiro país do G7 a fazê-lo e poderia influenciar uma tendência mais ampla de reconhecimento europeu. No início deste ano, cerca de 147 dos 193 Estados-membros da ONU haviam reconhecido oficialmente o Estado da Palestina, representando cerca de 75% da comunidade internacional. Eles incluem a maioria dos países africanos, asiáticos e latino-americanos. Várias nações europeias também se juntaram recentemente à lista, incluindo Noruega, Irlanda, Espanha, Eslovênia e Armênia, assim como Bahamas, Trinidad e Tobago, Jamaica e Barbados.

Dar, que também atua como ministro das Relações Exteriores do Paquistão, exigiu um "cessar-fogo imediato, incondicional e permanente" em Gaza e outros territórios palestinos. Ele elogiou os esforços do Qatar, Estados Unidos, Egito e o Reino da Arábia Saudita nesse sentido. O ministro paquistanês pressionou pelo acesso humanitário "total e desimpedido", especialmente alimentos e remédios que salvam vidas, para o povo da Palestina e a proteção das equipes de socorro em Gaza.

Dar disse que o Paquistão está disposto a estender a assistência técnica e o apoio à capacitação da Palestina em sectores-chave, como administração pública, saúde, educação e prestação de serviços, em coordenação com a liderança palestina. Ele disse que o Paquistão está preparado para contribuir para a construção de instituições, inclusive por meio da participação no Plano Árabe-OIC e em qualquer mecanismo de proteção internacional. "A ocupação deve terminar e terminar agora. É hora de liberdade, autodeterminação e soberania, e a plena adesão da Palestina à ONU", disse Dar. "Essa será a melhor garantia para uma paz duradoura na região." **Fonte-Reuters.**

Autoridade palestina diz que discurso de líder do Hamas 'ofende' Egito e a Jordânia

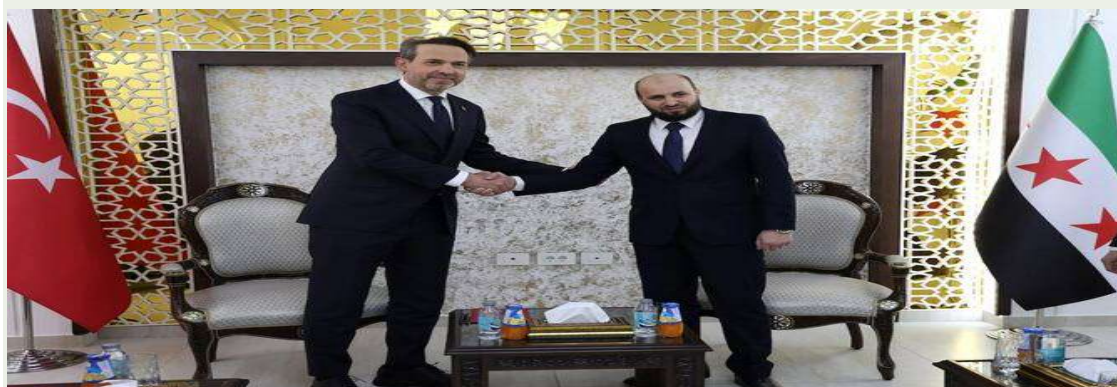
Rawhi Fattuh, presidente do Conselho Nacional Palestino, criticou o discurso do principal líder do Hamas no exílio, Khalil Al-Hayya, como um reflexo da crise interna e da confusão política enfrentada pelo grupo armado e disse que as alegações de Al-Hayya durante um discurso televisionado no passado domingo contra o Egito e a Jordânia são uma tentativa de exportar a crise interna do grupo para países regionais. "Os ataques ao Egito e à Jordânia demonstram a confusão política que o Hamas está experimentando". Ele acrescentou que o discurso reflete uma tentativa desesperada de tirar a culpa das "políticas fracassadas e aventuras não calculadas" do Hamas que pioraram o sofrimento dos palestinos na Faixa de Gaza.

Al-Hayya questionou o papel do Egito em impedir a fome em massa causada pelo regime israelense em Gaza, afirmando: "Seus irmãos em Gaza estão morrendo de fome enquanto estão na sua fronteira, tão perto de você?"

Al-Hayya também pediu aos jordanianos que continuem seu "levante popular" para impedir as atrocidades israelenses em Gaza. Isso levou a uma resposta de Amã afirmando que "o povo jordaniano age de forma independente e não é influenciado por diretrizes externas ou facções palestinas".

Fattuh disse ontem que o Egito e a Jordânia têm sido firmes em seu apoio aos palestinos em Gaza e contra os planos de deslocamento israelenses. "Teria sido mais importante sob a liderança do Hamas reconhecer esse papel honroso e apreciar os sacrifícios, em vez de ofendê-los com declarações hostis que não reflectem o interesse nacional palestino", disse ele. Ele responsabilizou o Hamas por deixar quase 2 milhões de palestinos em Gaza como vítimas das atrocidades israelenses, do monopólio dos comerciantes e da deterioração das condições de vida. "Essas declarações beneficiam a ocupação (israelense)", disse ele, afirmando que os palestinos se recusam a se envolver em "batalhas imaginárias" e ficar com seus irmãos árabes. Nem o Hamas nem a Jihad Islâmica fazem parte da Organização para a Libertação da Palestina, e ambos os grupos há muito rejeitam os pedidos para se juntar ao que os palestinos consideram seu único representante político desde a década de 1960. O grupo armado controla a Faixa de Gaza desde 2007, após confrontos com as forças da Autoridade Palestina, que resultaram na morte de quase 700 palestinos, de acordo com uma contagem oficial. Desde então, o país se envolveu em vários conflitos com Israel, sendo o mais recente os ataques de 7 de outubro de 2023, que resultaram na morte e sequestro de várias centenas de pessoas e levaram a uma guerra israelense em Gaza, que já matou mais de 60.000 palestinos. **Fonte-Reuters.**

Turquia começará a fornecer gás natural à Síria em 02 de agosto



Durante uma visita a Damasco em maio, Bayraktar disse que a Turquia forneceria à Síria 2 bilhões de metros cúbicos de gás natural anualmente.

A Turquia começará a exportar gás natural do Azerbaijão para a Síria a partir do próximo sábado, 02 de agosto, disse hoje o ministro da Energia. As autoridades islâmicas da Síria, que derrubaram Bashar Assad em dezembro, estão tentando reconstruir a infraestrutura e a economia do país após quase 14 anos de guerra civil. O conflito danificou gravemente a infraestrutura de energia da Síria, levando a cortes que podem durar mais de 20 horas por dia.

"Começaremos a exportar gás natural do Azerbaijão para Aleppo via Kilis", uma província no extremo sul da Turquia, perto da fronteira com a Síria, disse o ministro da

Energia, Alparslan Bayraktar. Em maio, o ministro da Energia da Síria, Mohammad Al-Bashir, disse que Damasco e Ancara chegaram a um acordo para que a Turquia forneça gás natural ao país devastado pela guerra por meio de um gasoduto no norte. O Azerbaijão, rico em gás, é um aliado histórico da Turquia, que mantém laços estreitos com o governo de transição sírio. **Fonte-Reuters.**

Investimento do Reino da Arábia Saudita na Síria é uma aposta estratégica na estabilidade



HASSAN AL-MUSTAFA

29 de julho de 2025

Quando o ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, liderou uma delegação de mais de 130 empresários e investidores em Damasco em 23 de julho, o momento dificilmente poderia ter sido mais precário. A visita, autorizada pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, ocorreu em um momento em que a violência sectária grassava na província de Sweida, ceifando vidas civis inocentes, e ataques israelenses contra o Ministério da Defesa da Síria e as forças de segurança estacionadas em Sweida. No entanto, esse impulso de investimento de US \$ 6 bilhões representa algo muito mais do que um gesto diplomático ou econômico fugaz. Ele incorpora a doutrina política duradoura do Reino, fundamentada na compreensão e cooperação, em vez de confronto e distanciamento.

Apesar dos assustadores obstáculos econômicos e de segurança, o compromisso político inabalável do Reino da Arábia Saudita sinaliza um potencial ponto de virada para a estabilidade e reconstrução da Síria. O Reino vê Damasco não como uma oportunidade de investimento distante, mas como um amortecedor crítico contra o caos regional. O imperativo estratégico de Riade é claro: impedir a fragmentação da Síria em feudos em guerra ou sua evolução para um santuário para grupos extremistas que poderiam desestabilizar toda a vizinhança.

Por meio da diplomacia activa, o Reino da Arábia Saudita convenceu o governo americano a suspender as sanções econômicas contra a Síria e pressionou pela integração do novo regime de Damasco em sua esfera árabe. Isso posiciona Riade idealmente para liderar essa transformação gradual em Damasco – não apenas para o benefício da Síria, mas também para remodelar toda a ordem regional em bases sólidas: segurança, desenvolvimento e soberania.

A estratégia de política externa do Reino da Arábia Saudita busca proteger a Síria de se tornar um campo de batalha para rivalidades regionais mais amplas, enquanto trabalha

para restabelecer a estabilidade. Essa abordagem se alinha com a visão mais ampla do Reino de promover a segurança e o desenvolvimento em toda a região.

Um dos principais caminhos para reduzir o conflito na Síria envolve melhorar as condições de vida dos cidadãos e estabelecer infraestrutura que forneça acesso a serviços diários essenciais: saúde, educação, transporte, comunicação e outros. Além disso, o governo deve ser capaz de conter a inflação, os preços altos e o desemprego, mantendo a capacidade de pagar os salários dos funcionários públicos.

O pacote de investimentos, que abrange 47 acordos e memorandos de entendimento com um valor total entre US\$ 6 bilhões e US\$ 6,4 bilhões, supera os US\$ 2,8 bilhões em investimentos sauditas que a Síria atraiu antes de 2011. Os projectos de infraestrutura e imobiliário respondem por US\$ 2,93 bilhões desse montante, enquanto os sectores de telecomunicações e tecnologia da informação representam aproximadamente US\$ 1,07 bilhão em compromissos.

Os acordos assinados abrangem projectos de habitação, turismo, saúde, recreação e instalações básicas, incluindo a construção de três novas fábricas de cimento e o lançamento da primeira fábrica de cimento branco do país com um investimento de cerca de US\$ 20 milhões. Os acordos também incluem um enorme projecto imobiliário em Damasco, conhecido como Torre Al-Jawhara e avaliado em US\$ 100 milhões.

A implementação desses projectos seguirá um cronograma designado e deverá gerar cerca de 50.000 oportunidades de emprego directo e 150.000 empregos indirectos na economia da Síria. As iniciativas também devem atrair investimentos de outras nações.

A estratégia do Reino da Arábia Saudita para a Síria exemplifica o que os analistas chamam de "contenção positiva" – garantindo que a Síria não fique exposta à segurança e à instabilidade política, ao mesmo tempo em que evita desequilíbrios regionais que podem levar as potências regionais a papéis destrutivos, semelhante à actual interferência militar de Israel na Síria.

Essa abordagem requer um delicado acto de equilíbrio. Riade deve trabalhar com a nova liderança da Síria sem alienar o Irão e a Rússia, ex-apoiadores de Bashar Assad, evitando o confronto com a Turquia e Israel, que mantêm interesses significativos em território sírio. Essa abordagem também se alinha com a nova política externa do Reino da Arábia Saudita, que se baseia na estabilidade, parceria e desescalada.

A reconstrução da Síria é o principal objectivo para o próximo período. Estabelecer um ambiente político e de segurança estável sob governança legal equitativa, onde o Estado mantém o controle exclusivo sobre as armas e o governo opera sem sistemas de cotas sectárias ou étnicas, aumentará a confiança dos investidores no mercado sírio e motivará sua participação. Isso representa a direcção que o Reino da Arábia Saudita está seguindo actualmente em sua abordagem em relação à Síria.

No entanto, o governo sírio é o principal responsável pelo desmantelamento das milícias armadas, pela resolução de tensões sectárias e étnicas, pelo estabelecimento de instituições estatais modernas e pela busca de um diálogo transparente e construtivo que

promova uma identidade nacional unificada na qual todos os sírios se sintam incluídos e representados.

Apesar das projecções optimistas, permanecem obstáculos significativos. A situação de segurança da Síria continua frágil, particularmente no sul e nas áreas povoadas por drusos, curdos e alauitas. Além disso, o novo cenário político apresenta desafios, já que o actual governo é percebido como atendendo a interesses de transição e pode encontrar alegações de que reforça a influência sectária específica ou políticas económicas religiosas, decorrentes da desconfiança entre a população diversificada da Síria e das recentes transgressões de vários grupos armados.

A fraqueza institucional representa outro desafio. Anos de conflito dizimaram a estrutura legal e regulatória da Síria. A construção de um sistema judicial e legal forte incentivará empresas e investidores a entrarem na Síria com maior impulso.

O Reino da Arábia Saudita manteve e continua a cumprir importantes papéis construtivos de apoio à Síria, sua segurança, estabilidade e o sucesso de seu novo período de transição. O sucesso final do investimento saudita na Síria depende de factores fora do controle de Riade. O governo sírio deve demonstrar um compromisso genuíno com o estabelecimento da estabilidade interna, garantindo um ambiente operacional transparente e incorporando a sociedade civil síria nos processos de supervisão e implementação, para que os investidores e cidadãos locais possam participar da iniciativa de reforma e do desenvolvimento do Estado civil.

Hassan Al-Mustafa é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. X: @Halmustafa

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor